

## Despesa com veículo na região é quase a mesma que com alimento

# Despesa com veículo na região é quase a mesma que com alimento

Diferença é de 9,4%; proximidade dos custos é explicada pelo uso de carro e moto no trabalho

NILTON VALENTIM  
niltonvalentim@dgabc.com.br

Os moradores do Grande ABC gastam com seus veículos praticamente o mesmo que utilizam para se alimentar. A estimativa é que até o fim deste ano sejam destinados R\$ 12,9 bilhões para manter as máquinas, enquanto as despesas com alimentação deverão atingir R\$ 14,07 bilhões nas sete cidades. A diferença é de apenas 9,42%. Os números foram levantados pelo IPC Maps.

Na comparação com 2022, quando foram empregados R\$ 12,01 bilhões nos gastos com os veículos, o aumento estimado para este ano é de 7,02%. Já no quesito alimentação, a subida é de 4,6%. No ano passado, os

moradores da região dedicaram R\$ 13,45 bilhões para comida e bebida fora de casa e em domicílio.

Para calcular as despesas automotivas o IPC levou em conta o abastecimento (com etanol ou gasolina), consertos de veículos, estacionamentos, óleos, acessórios/peças, pneus, câmaras de ar e lubrificações/lavagens. E incluiu também a aquisição de veículos.

"Esse crescimento se deu graças a um esforço da população de complementar ou ter renda própria graças à prestação de serviços em delivery ou transporte por aplicativos. Este aumento de despesas não quer dizer que as pessoas estão comprando mais carros, estão saindo para passear ou se divertir. Pelo con-



FINALIDADE. Carro usado na condução de passageiros por aplicativo é uma das explicações da alta de gastos

trário, é uma forma que elas encontram para gerar mais renda para o domicílio", afirma o economista Marcos Pazini, responsável pelo estudo.

Na divisão por classes, os integrantes da A foram os que registram o maior crescimento (16,8%), indo de R\$ 1,96 bilhões (2022) para R\$ 2,29 bilhões (2023). Na classe C a estimativa é de queda de -4,49% (de R\$ 3,68 bilhões para R\$ 3,52 bilhões) e na C e D, baixa de -3,69%, indo de R\$ 378,05 milhões para R\$ 364,1 milhões. "As classes C, D e E, em relação a 2022, tiveram perda, porque

elas não conseguem investir em veículos novos e a manutenção é menor do que o desembolso para adquirir um veículo novo. As classes mais baixas continuam sendo mais afetadas, o que faz com que o as empresas de comércio e reparação de veículos tenha crescido 5,03% e a frota de veículos aumentou com menos que a média nacional, com 1,97%.

Em 2022, a região tinha 13.278 empresas de comércio e reparação de veículos, número que subiu para 13.946. Já a frota era de 1.905.696 e foi para 1.943.283. No País, o núme-

ro de de veículos em circulação foi de 113,4 milhões para 117,04 milhões, o que representa alta de 3,21%.

Do mesmo modo, está a quantidade de comércio e reparação de veículos. De 2022 para 2023, houve um aumento de cerca de 5,3% das lojas existentes, totalizando atualmente 909.122 empresas automotivas no Brasil.

Com relação à alimentação no País, o total gasto foi de R\$ 815,14 bilhões no ano passado para R\$ 862,03 em 2023, o que significa crescimento de 5,8% de um ano para outro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5